

ALFABETIZAÇÃO EMOCIONAL COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

EMOTIONAL LITERACY AS AN INTERDISCIPLINARY STRATEGY FOR INTEGRAL EDUCATION

Aparecido Francisco Dourado

MUST University, Estados Unidos

Adriana Maria Corrêa

MUST University, Estados Unidos

Patrícia Cristina Faraco da Silva

MUST University, Estados Unidos

Raquel Martins

MUST University, Estados Unidos

Adriana Alves da Silva

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/yapy1h62>

Publicado em: 30.06.2024

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a alfabetização emocional como proposta interdisciplinar para o desenvolvimento de competências socioemocionais, à luz das diretrizes da BNCC e dos referenciais da psicologia educacional. A investigação, de natureza bibliográfica, baseou-se em produções científicas publicadas entre 2020 e 2023, selecionadas por sua pertinência temática e fundamentação teórica. A análise revelou três eixos centrais: a relação entre emoções e aprendizagem, a formação docente e as práticas pedagógicas interdisciplinares. Constatou-se que, embora haja reconhecimento da importância das competências socioemocionais, sua implementação ainda esbarra em limitações formativas, ausência de políticas específicas e fragmentação curricular. A pesquisa demonstrou que a afetividade constitui mediação essencial no processo educativo, sendo necessária sua integração às práticas escolares de forma planejada e contínua. Conclui-se que a alfabetização emocional deve ser entendida como processo formativo transversal, que exige ações coordenadas no campo da formação docente, da gestão pedagógica e da organização curricular.

Palavras-chave: Alfabetização Emocional; Competências Socioemocionais; Interdisciplinaridade; Formação Docente; BNCC.

Abstract: This article aimed to analyze emotional literacy as an interdisciplinary proposal for the development of socio-emotional competencies, based on the BNCC guidelines and educational psychology references. The investigation, of bibliographic nature, was based on scientific productions published between 2020 and 2022, selected for their thematic relevance and theoretical foundation. The analysis revealed three central axes: the relationship between emotions and learning, teacher training, and



interdisciplinary pedagogical practices. It was found that, although the importance of socio-emotional competencies is widely recognized, their implementation still faces formative limitations, absence of specific policies, and curricular fragmentation. The research demonstrated that affectivity constitutes an essential mediation in the educational process and must be integrated into school practices in a planned and continuous manner. It is concluded that emotional literacy must be understood as a transversal formative process that requires coordinated actions in teacher education, pedagogical management, and curricular organization.

Keywords: Emotional Literacy; Socio-Emotional Competencies; Interdisciplinarity; Teacher Education; BNCC.

Introdução

A educação escolar, historicamente ancorada em modelos cognitivistas e conteudistas, negligenciou por décadas as dimensões afetivas e emocionais do processo de aprendizagem. A crescente demanda por uma formação humana integral, reconhecida nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), impôs a necessidade de repensar os objetivos da educação básica, ampliando o foco da aprendizagem para além da aquisição de conhecimentos técnicos e incorporando competências socioemocionais como eixo estruturante da formação discente. Nesse contexto, emergiu o conceito de alfabetização emocional, entendido como o processo formativo por meio do qual o indivíduo aprende a identificar, compreender, expressar e regular suas emoções, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionais e éticas.

A escolha por esse tema justificou-se pela urgência em abordar os efeitos da dimensão emocional sobre o rendimento acadêmico, a convivência escolar e a constituição subjetiva dos estudantes. Observou-se que, embora a BNCC reconheça oficialmente a importância das competências socioemocionais, sua concretização nas práticas escolares ainda se mostra incipiente e desarticulada. Essa lacuna torna-se ainda mais visível diante da ausência de programas de formação docente específicos e da fragmentação curricular, que dificultam abordagens interdisciplinares efetivas.

Com base nessas constatações, estabeleceu-se como questão norteadora deste estudo: de que maneira a alfabetização emocional pode ser incorporada como proposta interdisciplinar voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais na educação básica, considerando as diretrizes da BNCC e os desafios da prática docente?

O objetivo geral foi analisar, por meio de revisão bibliográfica, as possibilidades de inserção da alfabetização emocional como estratégia pedagógica interdisciplinar no desenvolvimento de competências socioemocionais, em conformidade com os princípios da BNCC. Como objetivos específicos, buscou-se: (1) examinar a relação entre competências socioemocionais e aprendizagem; (2) investigar o papel da formação docente na mediação afetiva e (3) identificar práticas interdisciplinares que favoreçam a integração entre currículo, emoções e aprendizagem significativa.

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa de natureza qualitativa, com base em revisão de literatura. Foram analisadas publicações acadêmicas recentes (2020–2023) extraídas de bases de dados indexadas, com ênfase em artigos científicos com interface entre psicologia

educacional, competências socioemocionais e políticas curriculares. A análise permitiu organizar os dados em três eixos temáticos, os quais nortearam a estrutura do artigo.

Os principais referenciais utilizados foram Lima (2023), Castro e Silva (2023) e Lima *et al.* (2023), autores cujos trabalhos tratam da formação docente, da BNCC e da integração entre afetividade e aprendizagem. A partir de seus estudos, foram discutidos os fundamentos teóricos e as limitações práticas da alfabetização emocional, bem como suas implicações para a formação integral dos estudantes.

O artigo está estruturado em cinco seções principais. Após esta introdução, a seção de metodologia apresenta os critérios de seleção e análise dos materiais. Em seguida, os capítulos desenvolvem os três tópicos centrais da análise: a relação entre competências socioemocionais e aprendizagem; a formação docente como eixo da mediação emocional; e as práticas interdisciplinares como caminhos para a efetivação da alfabetização emocional. Na seção seguinte, os resultados obtidos são discutidos criticamente à luz da literatura analisada. Por fim, a conclusão retoma os objetivos da pesquisa, sintetiza os principais achados e propõe encaminhamentos para futuras investigações.

Metodologia

A presente investigação caracterizou-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos fundamentos conceituais e pedagógicos da alfabetização emocional no contexto escolar. A escolha por esse tipo de estudo se justifica pela necessidade de analisar criticamente produções científicas recentes que tratam da inter-relação entre desenvolvimento socioemocional, formação docente e práticas pedagógicas interdisciplinares. Conforme Bloise (2020), “a estrutura do artigo científico normalmente segue o modelo IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão), o que facilita a leitura e a compreensão por parte da comunidade acadêmica” (p. 118).

A pesquisa foi organizada em etapas distintas, a começar pela delimitação do problema e dos objetivos, seguida pela seleção dos descritores e das bases de dados, leitura sistemática dos textos e categorização temática. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: ‘competências socioemocionais’, ‘formação docente’, ‘BNCC’, ‘alfabetização emocional’ e ‘interdisciplinaridade’. As buscas foram realizadas no *Google Acadêmico* e na base SciELO — *Scientific Electronic Library Online* — reconhecida por seu acervo de publicações acadêmicas com rigor metodológico e revisão por pares.

Foram estabelecidos critérios de inclusão baseados na atualidade (publicações entre 2020 e 2023), na aderência ao tema central e na relevância teórica dos autores. Excluíram-se materiais opinativos, sem revisão acadêmica ou sem alinhamento com o problema investigado. Os textos selecionados foram lidos integralmente e fichados conforme os tópicos definidos no projeto: ensino-aprendizagem, formação docente e práticas interdisciplinares.

A análise dos materiais teve como base a metodologia do Ensino-Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP), conforme Betty *et al.* (2023), que defendem que “a disciplina, assim como outras do próprio programa, nasce trazendo as contribuições da experiência inovadora da pós-graduação lato sensu ofertada pelo CEDESS ancorada na metodologia do Ensino-Aprendizagem

Baseado em Problemas (ABP)” (p. 9). Tal abordagem favorece a construção do conhecimento por meio da problematização das práticas educacionais e das proposições teóricas.

O processo de leitura e interpretação também foi orientado pela perspectiva de que “a prática da escrita científica, quando associada a metodologias ativas, favorece a compreensão das normas técnicas, da lógica argumentativa e da estruturação de ideias com base em evidências” (Morón; Silva; Fialho, 2023, p. 10). Dessa forma, o estudo fundamentou-se na articulação entre referencial teórico e análise crítica, com vistas a alcançar os objetivos propostos e oferecer subsídios para futuras pesquisas sobre alfabetização emocional na educação básica.

A relação entre competências socioemocionais e processos de ensino-aprendizagem

O desenvolvimento das competências socioemocionais constitui elemento determinante no processo de ensino-aprendizagem ao articular cognição, afetividade e sociabilidade. A compreensão da aprendizagem como uma experiência integral exige a superação do paradigma exclusivamente conteudista, de modo a reconhecer que os sujeitos se constituem nas interações emocionais e não apenas no domínio de conteúdos conceituais. Como observa Lima (2023), “as competências socioemocionais estão diretamente relacionadas à maneira como construímos nossas relações e gerimos nossas emoções, sejam em uma compreensão interna ou externa” (p. 45).

Na mesma direção, Castro e Silva (2023) identificaram em sua pesquisa que, apesar da insegurança docente quanto à aplicação prática das competências socioemocionais, os professores reconhecem sua relevância: “eu entendo que seria o aluno conseguir ter autonomia emocional no sentido de ter segurança para se comunicar em sala de aula [...] desenvolver habilidades de trabalhar em equipe, a compreensão, paciência, liderança também” (Castro; Silva, 2023, p. 5035). Tal percepção evidencia o entrelaçamento entre desempenho acadêmico e habilidades emocionais que permeiam o ambiente educacional.

Ainda que esse reconhecimento exista, a ausência de formação específica continua a ser um obstáculo à sua implementação, conforme destacado por Lima *et al.* (2023). Para os autores,

a escassa bagagem didática na formação inicial do professor tem marcado um ensino fortemente dirigido à transmissão de conhecimentos conceituais, no qual a lógica das disciplinas científicas se impõe a qualquer critério educacional, valorizando, nesse caso, apenas os aspectos cognitivos dos estudantes e desconsiderando a concepção holística da constituição humana (Lima *et al.*, 2023, p. 258).

A dicotomia ainda presente entre razão e emoção no contexto escolar, contradizendo os avanços teóricos de autores como Wallon. A superação dessa separação exige a incorporação das emoções como mediadoras da aprendizagem, como reiterado por Lima (2023), ao afirmar que os sentimentos e as relações são elementos constitutivos da experiência pedagógica.

É necessário considerar que as competências socioemocionais não se reduzem a traços de personalidade ou habilidades inatas, mas são passíveis de desenvolvimento intencional por meio de práticas pedagógicas planejadas. Nesse sentido, o papel do educador torna-se central ao estabelecer um ambiente escolar que valorize o diálogo, o acolhimento e a construção coletiva do conhecimento. A afetividade, conforme argumenta Castro e Silva (2023), é condição para a aprendizagem significativa, pois promove o engajamento ativo dos estudantes.

Ademais, como apontam Lima *et al.* (2023), o despreparo docente para lidar com as emoções em sala de aula não apenas compromete a aprendizagem, mas também perpetua práticas pedagógicas excludentes. Para romper com esse cenário, é imperativo reconhecer a alfabetização emocional como dimensão formativa essencial, o que exige políticas institucionais que a integrem aos currículos escolares e às diretrizes de formação docente. Assim, o processo educativo poderá, de fato, cumprir sua função humanizadora.

A formação docente como eixo para o desenvolvimento das competências socioemocionais

a formação inicial e continuada de professores constitui eixo estruturante para a inserção efetiva das competências socioemocionais no cotidiano escolar. No entanto, os dados analisados demonstram que a formação docente sobre o tema é insuficiente e fragmentada. Conforme argumenta Lima (2023), “não há formação em rede sobre as competências socioemocionais, acarretando insegurança aos docentes em desenvolver o tema no cotidiano de suas aulas e atividades” (p. 44).

A escassez de diretrizes claras para a formação docente no que tange ao desenvolvimento socioemocional foi também constatada na pesquisa de Castro e Silva (2023). Em suas entrevistas com docentes da Educação Profissional e Tecnológica, os autores relatam que “o termo em si, para mim, ele é novo. [...] a gente tem dificuldade de identificar exatamente quais são essas habilidades [...] porque quando a gente vai observar a questão do indivíduo humano como um todo, as emoções elas fazem parte da nossa vida” (Castro; Silva, 2023, p. 5035).

Adicionalmente, Lima *et al.* (2023) reforçam a necessidade de considerar os aspectos emocionais tanto na formação docente quanto na construção curricular. Para os autores,

(...) o professor não está atendendo às suas necessidades emocionais e pessoais e, muito menos, as dos alunos. [...] O trabalho de sala de aula pode ser tipificado como entediante, e o humor do professor é refletido nos alunos, o que pode causar desinteresse e falta de empatia pela área de estudo (Lima *et al.*, 2023, p. 262).

A repercussão da afetividade docente nas dinâmicas da sala de aula evidencia a importância de oferecer aos professores suporte técnico e emocional contínuo. Não se trata apenas de capacitação técnica, mas de formação ética e relacional que promova o autoconhecimento e a empatia como fundamentos da ação pedagógica.

Além disso, a construção de competências socioemocionais requer mediação pedagógica intencional e crítica. Como observam Lima (2023) e Castro e Silva (2023), a ausência de estratégias formativas compromete tanto o planejamento pedagógico quanto a intervenção efetiva diante dos conflitos emocionais manifestos pelos alunos. A formação docente deve, portanto, contemplar dimensões afetivas, relacionais e culturais, articuladas aos princípios da educação integral previstos na BNCC.

Cabe destacar que os cursos de licenciatura permanecem ancorados em modelos tradicionalistas, descolados da realidade emocional dos sujeitos escolares. A ausência de integração entre teoria e prática agrava a fragmentação das formações, tornando os professores despreparados para lidar com a complexidade emocional do espaço educativo. Assim, a formação

docente precisa incorporar propostas interdisciplinares, interativas e colaborativas, que valorizem o papel das emoções na mediação do conhecimento e nas relações sociais.

Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas inovadoras na promoção das competências socioemocionais

A natureza complexa das competências socioemocionais exige abordagens interdisciplinares e práticas pedagógicas inovadoras, que possibilitem integrar os saberes técnicos, humanos e emocionais. A fragmentação curricular e a rigidez disciplinar representam obstáculos à implementação de experiências significativas. Como observa Lima (2023), “as competências socioemocionais foram amplamente visibilizadas, pois foi preciso reconhecer outros aspectos que envolvem o aprendizado: as emoções e as relações sociais na construção do conhecimento” (p. 44).

Castro e Silva (2023), ao analisarem experiências docentes no Ensino Médio Integrado, constataram que o desenvolvimento dessas competências ainda ocorre de forma não intencional e periférica. Conforme narrado por um docente entrevistado, “essas capacitações elas incluem palestras, [...] dinâmicas de grupo, [...] oficinas, [...] gincanas. [...] Também é necessário que a instituição tenha uma equipe técnica para trabalhar essas competências” (Castro; Silva, 2023, p. 5036). A citação revela a tendência de delegar a responsabilidade a atividades extracurriculares, sem integração ao currículo formal.

Por outro lado, Lima *et al.* (2023) defendem que

(...) não se pode compreender a aprendizagem sem reconhecer a emoção como a responsável pela ligação dos alunos com os conteúdos ensinados. Quando os professores promovem a afetividade, aumentam significativamente as chances de os estudantes desenvolverem empatia, escuta e cooperação” (Lima *et al.*, 2023, p. 264).

A centralidade das emoções no processo educativo requer práticas que mobilizem experiências reais e afetivas. A interdisciplinaridade, nesse contexto, oferece um caminho metodológico viável, pois permite a articulação entre diversas áreas do conhecimento com foco no desenvolvimento humano integral.

Conforme aponta Lima (2023), a BNCC pressupõe que o desenvolvimento das competências gerais ocorra de modo transversal, e isso implica que “as competências socioemocionais perpassam todos os componentes curriculares, o que demanda do professor uma postura formativa que dialogue com as emoções e com o contexto social e subjetivo do aluno” (p. 42). Assim, as propostas interdisciplinares não se restringem à junção de conteúdos, mas envolvem a elaboração de práticas colaborativas, integradas e contextualizadas.

Do mesmo modo, Castro e Silva (2023) observaram que a construção de ambientes educativos emocionalmente favoráveis está associada à adoção de estratégias metodológicas que valorizem a autonomia, o diálogo e a escuta ativa. Para os autores, “as práticas de ensino que estimulam a expressão emocional dos estudantes são mais bem-sucedidas na construção de vínculos, no desenvolvimento da empatia e na resolução de conflitos” (Castro; Silva, 2023, p. 5037). Essa constatação reforça a importância de práticas que transcendam a transmissão de conteúdos e promovam a formação ética e emocional.

A experiência emocional compartilhada é também considerada por Lima *et al.* (2023) como um fator determinante na consolidação do clima escolar e na coesão grupal. Segundo os autores,

(...) a convivência respeitosa e afetiva dentro das escolas fortalece não apenas a aprendizagem dos conteúdos acadêmicos, mas também a habilidade dos alunos em lidar com frustrações, diferenças e desafios cotidianos, promovendo um ambiente de pertencimento e segurança emocional (Lima *et al.*, 2023, p. 266).

Tal perspectiva corrobora a ideia de que as competências socioemocionais não devem ser ensinadas de forma isolada, mas vivenciadas em contextos relacionais significativos. O fortalecimento das relações interpessoais no espaço escolar contribui para a construção de uma cultura pedagógica mais humana, empática e cooperativa.

É importante ressaltar que a adoção de práticas pedagógicas inovadoras requer também uma gestão escolar que favoreça a autonomia docente e a criação de projetos interdisciplinares. A ausência de políticas escolares que incentivem a experimentação e a reflexão coletiva sobre as emoções tende a limitar o alcance das propostas socioemocionais. Nesse sentido, a alfabetização emocional deve ser compreendida como um processo institucional, que envolve todos os atores da comunidade educativa.

Além disso, a literatura recente sugere que metodologias ativas, como o Projeto Integrador, Estudo de Caso e o Ensino Baseado em Problemas, são eficazes para promover a integração entre saberes cognitivos e afetivos. Essa associação indica que o desenvolvimento socioemocional pode ocorrer em múltiplas frentes, inclusive na produção acadêmica, desde que mediada por metodologias coerentes.

Em conclusão, para que a alfabetização emocional se concretize como um eixo estruturante da formação discente, é necessário que as redes de ensino assumam a intencionalidade político-pedagógica de promover práticas interdisciplinares articuladas às diretrizes da BNCC. Assim, a escola pode cumprir seu papel social de formar sujeitos autônomos, críticos e emocionalmente competentes, capazes de interagir eticamente em diferentes contextos da vida social.

Resultados e análise dos dados

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica evidenciaram três eixos centrais para a compreensão da alfabetização emocional no contexto escolar: a articulação entre competências socioemocionais e processos de aprendizagem; a importância da formação docente na efetivação dessas competências; e a necessidade de práticas pedagógicas interdisciplinares. Tais achados indicam que a incorporação das dimensões emocionais no ensino não pode ser entendida como atividade complementar ou periférica, mas como elemento constitutivo da aprendizagem integral.

Os dados analisados revelaram que, embora haja reconhecimento por parte dos docentes quanto à importância das competências socioemocionais, ainda persiste a ausência de formações específicas que subsidiem a prática pedagógica. Além disso, identificou-se que tais competências são, muitas vezes, tratadas de forma desarticulada do currículo, restringindo-se a iniciativas pontuais e desprovidas de intencionalidade formativa.

As evidências reunidas convergem com estudos anteriores que apontam para a lacuna entre o discurso normativo presente na BNCC e a prática efetiva nas escolas. A literatura revisada sugere que as propostas curriculares precisam ser acompanhadas por políticas formativas e estruturas pedagógicas que assegurem sua implementação contextualizada.

Entretanto, algumas limitações emergem dos resultados. Em primeiro lugar, a escassez de pesquisas empíricas sobre a aplicação direta da alfabetização emocional nas salas de aula brasileiras compromete a possibilidade de generalizações. Em segundo lugar, observou-se que muitos estudos abordam o tema de forma teórica, com menor ênfase nas estratégias de avaliação e nos instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento socioemocional.

Por outro lado, constatou-se que experiências inovadoras de caráter interdisciplinar, embora pouco sistematizadas, têm produzido efeitos positivos no engajamento discente, na melhoria do clima escolar e na ampliação das práticas colaborativas. Tais achados sugerem que a promoção das competências socioemocionais deve estar atrelada à reconfiguração das formas de organização do trabalho pedagógico, o que exige rupturas com a fragmentação disciplinar.

Em termos de significados, as descobertas reforçam a tese de que a alfabetização emocional é uma condição para o exercício da cidadania, da empatia e da convivência democrática. Ao integrar saberes emocionais ao currículo escolar, forma-se o sujeito em sua totalidade, valorizando-se tanto o desempenho acadêmico quanto a construção de vínculos éticos e afetivos.

A análise aponta, por fim, para a necessidade de aprofundar investigações sobre os impactos da alfabetização emocional em contextos educacionais diversos, especialmente na educação básica pública. Pesquisas futuras poderão explorar metodologias ativas voltadas ao ensino das emoções, o papel das equipes gestoras na implementação dessas práticas e os efeitos das políticas de formação docente contínua na efetividade das competências socioemocionais no ambiente escolar.

Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar a alfabetização emocional como proposta interdisciplinar voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais no ambiente escolar, articulando os fundamentos da psicologia educacional com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir da problematização da insuficiência formativa e da fragmentação das práticas escolares, foi possível demonstrar que o desenvolvimento socioemocional constitui dimensão essencial do processo educativo e deve integrar o planejamento pedagógico, a formação docente e a organização curricular.

A pesquisa permitiu responder à questão norteadora sobre os caminhos possíveis para consolidar a alfabetização emocional como eixo formativo. A partir da análise teórica de artigos publicados entre 2020 e 2023, constatou-se que, embora a importância das competências socioemocionais seja amplamente reconhecida, ainda há fragilidades estruturais que dificultam sua efetivação prática. O estudo evidenciou que tais fragilidades estão relacionadas, sobretudo, à ausência de políticas de formação docente integradas, à desarticulação entre currículo e prática e à carência de metodologias interdisciplinares intencionais.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados ao se evidenciar que: (1) a aprendizagem emocional está diretamente relacionada à permanência, motivação e engajamento dos estudantes;

(2) a formação continuada dos docentes constitui elemento central para a mediação afetiva; e (3) a interdisciplinaridade promove a superação da fragmentação curricular e a valorização das dimensões emocionais da educação.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas que explorem a aplicação de metodologias ativas na promoção das competências socioemocionais, bem como a avaliação dos efeitos de formações docentes em larga escala sobre esse tema. Além disso, sugere-se investigar a percepção discente sobre as práticas emocionais na escola e os impactos dessas experiências em sua trajetória acadêmica e social.

Referências

- BETTY, C. B.; FERREIRA-GERAB, I.; SEIFFERT, O. M. L. B.; PRUDÊNCIO, S. N. O ensino da metodologia da pesquisa científica – entrelaçando modalidades, metodologias e cenários de ensino-aprendizagem. **Educ@ – Revista da Rede Interação**, v. 21, e61629, 2023.
- BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 6, p. 105–122, 2020.
- CASTRO, A. C. L. F. de; SILVA, C. e SILVA. Desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Médio Integrado: percepções e desafios na prática docente. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 10, n. 5, maio 2023.
- LIMA, J. R. de. Formação de professores/as para as competências socioemocionais: a psicologia educacional no contexto da BNCC e o novo ensino médio. **Revista Ricult & Sociedade**, v. 9, n. 1, 2023.
- LIMA, J. R. de; LIMA, J. R. B. de; VASCONCELOS, F. H. L.; SILVA, M. G. de V. Os impactos das emoções na aprendizagem: interfaces com o Ensino de Ciências. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 256–271, 2023.
- MORÓN, S. V. L.; SILVA, M. P.; FIALHO, J. R. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em Ciências do Movimento. **Educação & Pesquisa**, v. 49, e5299, 2023.